



CARTA DO GESTOR

Março/2024

Comentário Macroeconômico

Progressivamente, a mudança do cenário global vai se consolidando. Os anos de alta persistente nas taxas de juros vão ficando para trás, e o mercado vai focando cada vez mais no debate sobre quando e em que percentual as quedas nas taxas de juros devem ocorrer. O cenário, aparentemente paradoxal, de uma economia forte junto com a inflação em queda, segue sendo predominante na economia americana. O crescimento para 2024 continua sendo revisado para cima e hoje se encontra em torno de 2%. Por outro lado, a inflação segue em queda, pressionada por um choque de oferta positivo, com os índices de preço no atacado em deflação persistente. Apesar de um número mensal mais alto, o índice de inflação do Núcleo do PCE (meta oficial do Fed) continuou caindo de 2,9% para 2,8% em termos anuais, rumo à meta de 2%, que deve ser atingida em meados de 2024. Nesse contexto, esperamos que a queda nas taxas de juros americanas se inicie em junho de 2024, com quedas de 25 pontos-base em reuniões alternadas. O Banco Central Europeu também vem sugerindo iniciar a queda em meados de 2024. A exemplo dos Estados Unidos, a inflação na Europa já caiu de cerca de 11% para 2,8%, pressionada para baixo por uma forte deflação de preços no atacado, superior a 10% ao ano.

Este momento de transição entre cenários, como o que estamos vivenciando agora, sempre exige cuidado. Enquanto uma nova tendência não se consolida, muitas vezes uma simples rodada de números pode influenciar numa ou noutra direção. A Covid influenciou fortemente os fatores de ajuste sazonal de todas as variáveis, o que pode fazer com que em determinado mês os números pareçam excessivamente fortes e no mês seguinte exagerem na ponta oposta.

O resumo do cenário global – crescimento positivo, inflação em queda e principais bancos centrais no limiar de iniciar ciclos de queda de juros – parece bastante favorável para mercados emergentes. Nesse contexto, a balança comercial do Brasil continua se destacando positivamente. Mês após mês, o superávit comercial segue batendo novos recordes – em torno de 106 bilhões de dólares, de acordo com os últimos dados divulgados. Surpreendentemente, as exportações de soja de janeiro e fevereiro de 2024 atingiram recordes históricos. Como a maior parte da safra ainda não foi colhida, esse efeito pode ser explicado pelos elevados estoques de passagem (de soja e milho), advindos ainda da safra recorde de 2023 e que não foram exportados no ano passado. Adicionalmente, a produção e exportação de petróleo seguem batendo novos recordes. É provável que as exportações de petróleo ultrapassem as exportações de soja pela primeira vez em 2024.

A balança comercial extremamente positiva ancora, de certa forma, o cenário benigno que esperamos para o Brasil em 2024. A forte entrada de dólares ajuda a manter o real numa tendência de leve apreciação ao longo do tempo. Essa apreciação, por sua vez,

ajuda a ancorar as expectativas de inflação futuras. No Brasil, quase dois terços do IPCA têm forte correlação com o preço das *commodities* medido em reais. Com expectativas de inflação ancoradas, o Banco Central pode promover uma queda mais ousada nas taxas de juros. Finalmente, taxas de juros menores levam a um crescimento acima do esperado no momento. Com juros menores, já começamos a perceber os primeiros sinais de ciclo de expansão de crédito para pessoa física, o que deve impulsionar a parcela do consumo que depende de crédito e que estava extremamente fraca nos últimos anos. Com esse cenário, a perspectiva de alocação parece bastante óbvia. Posições compradas em real devem se beneficiar das taxas de juros ainda altas, além da apreciação da moeda. A queda nas taxas de juros deve persistir, possivelmente num nível além daquele precificado pelo mercado no momento. Finalmente, taxas de juros menores e crescimento econômico maior levam a um cenário extremamente benigno para posições compradas em Bolsa.

Ações

Estratégia Long Only

Em março, o Fundo obteve um retorno de 1,0% *vs.* -0,7% do Ibovespa. No ano, acumula um retorno de -1,1% *vs.* -4,5% do Ibovespa.

Como destaque positivo, observamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de consumo. A companhia reportou bons resultados, com melhoria sequencial, além de reportar dividendos que vão em linha com a otimização da estrutura de capital. Seguimos otimistas com a perspectiva futura para a companhia, beneficiada pela recuperação do consumo no Brasil, alinhada a uma melhora nos indicadores econômicos. Por outro lado, o maior detrator no mês de março foi uma de nossas investidas no setor de petróleo e gás. As ações da companhia se desvalorizaram devido à frustração quanto ao pagamento de dividendos extraordinários, amplamente esperado pelo mercado. Acreditamos, entretanto, que o dissenso entre os executivos da empresa e os representantes da União no conselho de administração da companhia, bem como o envolvimento do ministro da Fazenda no tema podem reverter essa decisão nos próximos meses.

Posicionamento

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Energia Elétrica, e Petróleo e Gás.

Estratégia Dividendos

Em março, o Fundo obteve um retorno de -0,7% vs. -0,7% do Ibovespa. No ano, acumula um retorno de -3,7% vs. -4,5% do Ibovespa.

Como destaque positivo, observamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de consumo. A companhia reportou bons resultados, com melhoria sequencial, além de dividendos que vão em linha com a otimização da estrutura de capital. Seguimos animados com a perspectiva futura para a companhia, beneficiada pela recuperação do consumo no Brasil, alinhada a uma melhora nos indicadores econômicos.

Por outro lado, o maior detrator no mês de março foi uma de nossas investidas no setor de Petróleo e Gás. As ações da companhia se desvalorizaram devido à frustração quanto ao pagamento de dividendos extraordinários, amplamente esperado pelo mercado. Acreditamos, entretanto, que o dissenso entre os executivos da empresa e os representantes da União no Conselho de Administração da companhia, bem como o envolvimento do ministro da Fazenda no tema podem reverter essa decisão nos próximos meses.

Mantemos nossa exposição a empresas cíclicas domésticas e boas pagadoras de dividendos, que ao longo de 2024 deverão se beneficiar da melhor atividade econômica, redução da inflação, dos juros e do prêmio de risco de mercado.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores Elétrico, Bancos, e Petróleo e Gás.

Estratégia Total Return

Em março, o Fundo apresentou um retorno de 1,14%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou 1,00%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de -3,36% vs. 3,04% do *benchmark*.

O mês de março foi marcado por um mercado externo de leve alta. Os dados macroeconômicos continuam mostrando uma atividade resiliente nos EUA, porém com uma inflação mais controlada. A perspectiva para o restante do ano segue sendo de um início de corte de juros nos EUA. Já no Brasil, o Ibovespa fechou o mês em -0,71%, puxado principalmente por empresas de *commodities*.

Em março, as contribuições positivas vieram principalmente de Nvidia, Marcopolo e Prio. Do lado negativo, o destaque foi para a posição de Vivara.

Posicionamento

Em março, aumentamos a exposição do Fundo, mantendo o otimismo para o ano de 2024 e um portfólio mais focado em empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos.

Multimercado

Vinci Atlas

A maior resiliência da atividade norte-americana nos levou a revisar a projeção de crescimento de 1,5% para 2,5% em 2024, incorporando os dados recentes e a melhor perspectiva da atividade global. Na mesma linha, a comunicação do Federal Reserve tem posto em dúvida não só a data de início do ciclo de cortes como também o orçamento deste ciclo, o que tem levado a uma reprecificação das curvas de juros globais. Ao mesmo tempo, a preocupação com o crescimento chinês tem diminuído com dados econômicos melhores, confirmando as expectativas do nosso indicador antecedente.

Da mesma forma, a atividade no Brasil tem surpreendido o mercado com sinais positivos em múltiplas partes da economia, o que nos levou a revisar nossa projeção de crescimento em 2024 de 2% para 2,5%. Com atividade mais forte e maior questionamento sobre as futuras decisões do Fed, o mercado tem ajustado suas expectativas para a Selic terminal. No âmbito político, a relação do governo com a Petrobras e discussões sobre estímulos econômicos têm gerado ruído e volatilidade no mercado.

Posicionamento

Continuamos aplicados em juros reais principalmente no vértice de 2025 e mantivemos nossa posição comprada em BRL via opções. Aumentamos nossas posições de dívida soberana argentina e *commodities*. Mantivemos posições de valor relativo em Bolsa brasileira e tomadas em inflação implícita americana. Como *hedge* da carteira, operamos taticamente vendidos na Bolsa americana via estratégia de opções e futuros.

O Fundo rendeu 1,12% no mês, com as principais contribuições vindo de crédito da Argentina e operações de valor relativo de Bolsa. As posições de moedas e *hedges* foram as principais detratoras no mês.

Vinci Valorem

O Fundo ganhou com posição tomada em taxa de juros nominais. A posição em juros reais contribuiu positivamente (sobretudo nos vértices curtos).

Do ponto de vista de atividade econômica, os últimos dados referentes aos Estados Unidos continuam surpreendendo para cima, o que pode frustrar um processo precoce de afrouxamento monetário. Em sentido oposto encontram-se a Zona do Euro e o Reino Unido, com atividade mais moderada e números de inflação em queda, ainda que em intensidade menor que nos últimos meses.

Quanto ao Brasil, as expectativas de crescimento começam a ser revisadas para cima, com algumas projeções de PIB para 2024 em torno de 2,5%. Além disso, pesquisas mensais referentes aos setores de serviços e de varejo, bem como dados de criação de vagas de trabalho, desemprego e crédito surpreenderam até as projeções mais otimistas. Atividade econômica mais forte, setor de serviços em alta, massa salarial aumentando, consumo de eletricidade na máxima histórica e condições climáticas mais instáveis podem trazer surpresas inflacionárias.

Posicionamento

As inflações implícitas nos títulos ligados ao IPCA encontram-se num nível historicamente baixo, com atividade econômica aquecida, massa salarial e salários reais em alta, taxa de desemprego em queda, consumo de energia elétrica na máxima histórica, previsão de um *La Niña* de intensidade de moderada a forte para o segundo semestre e câmbio desvalorizado com preços de *commodities* se valorizando em geral. Deste modo, parece haver uma assimetria altista para a inflação. Assim, a posição comprada em títulos curtos ligados ao IPCA foi aumentada, e a posição em títulos de maior *duration* foi reduzida.

A posição tomada em taxa de juros foi reduzida, com realização de lucro, e permanece um viés tomador de taxa. A posição em moedas foi zerada, mas permanece o viés comprador de dólar.

Vinci Retorno Real

O Fundo ganhou com posição tomada em taxa de juros nominais do Brasil, aplicada em juros da Alemanha, e em Bolsa local. Embora a posição em juros reais tenha contribuído positivamente (sobretudo nos vértices curtos), o retorno ficou abaixo do CDI.

Quanto ao ambiente local, as expectativas de crescimento começam a ser revisadas para cima, com algumas projeções de PIB para 2024 em torno de 2,5%. Além disso, pesquisas mensais referentes aos setores de serviços e varejo, bem como dados de criação de vagas de trabalho, desemprego e crédito surpreenderam até as projeções mais otimistas. As inflações implícitas nos títulos ligados ao IPCA se encontram num nível historicamente baixo, com atividade econômica aquecida, massa salarial e salários reais em alta, taxa de desemprego em queda, consumo de energia elétrica na máxima histórica, previsão de um *La Niña* de intensidade de moderada a forte para o segundo semestre e câmbio desvalorizado com preços de *commodities* se valorizando de modo generalizado. Parece haver, assim, uma assimetria altista para a inflação.

A posição comprada em títulos curtos ligados ao IPCA foi aumentada, e foi reduzida a posição em títulos de maior *duration*.

A posição tomada em taxa de juros nominais de Brasil foi reduzida, com realização de lucro, e permanece um viés tomador de taxa. A posição aplicada em juros curtos de Alemanha permanece, sem alteração.

A posição em moedas foi zerada, mas permanece o viés comprador de dólar.

Quanto à renda variável, o posicionamento está tático e com viés comprador por conta tanto da parte técnica desse mercado quanto do ponto de vista de *valuation*.

Vinci Auguri

O Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade positiva de 2,65% no mês, equivalente a 317,6% do CDI. No ano, acumulou 3,47% positivos, equivalentes a 132,3% do CDI. Os setores de Construção, Consumo, Logística e Indústria contribuíram positivamente para a performance do Fundo, enquanto os setores detratores foram Energia Elétrica, e Papel e Celulose.

Em março, o Ibovespa teve performance negativa de 0,7%, enquanto o Índice Small Caps, com maior participação de empresas ligadas à economia doméstica, teve performance positiva de 2,3%. Mais uma vez, o saldo acumulado do investidor estrangeiro na Bolsa brasileira foi negativo em R\$ 7,02 bilhões, acumulando no ano R\$ 31,2 bilhões de saída.

A fraca performance do Ibovespa foi atribuída à falta de clareza no mercado sobre o início do ciclo de corte de juros nos Estados Unidos, afetando a curva de juros futuros tanto nos EUA quanto no mercado local.

Posicionamento

Acreditamos que o cenário vivenciado em março continuará em abril até termos uma definição mais clara sobre o início do afrouxamento monetário americano.

No portfólio, não fizemos grandes mudanças setoriais. As principais posições continuam nos setores de Construção, Logística e Indústria, porém com menor representatividade no Fundo.

Para abril, continuamos com o mesmo portfólio em termos de alocação setorial, porém com menor representatividade no Fundo.

Previdência

O mês de março foi marcado por um mercado externo de leve alta. Os dados macroeconômicos continuam mostrando uma atividade resiliente nos EUA, porém com uma inflação mais controlada. A perspectiva para o restante do ano segue sendo de um início de corte de juros nos EUA. Já no Brasil, o Ibovespa fechou o mês em -0,71%, puxado principalmente por empresas de *commodities*.

Em março, as contribuições positivas vieram principalmente de Nvidia, Marcopolo e Prio. Do lado negativo, o destaque foi para a posição de Vivara.

Posicionamento

Em março, aumentamos a exposição do Fundo, mantendo o otimismo para o ano de 2024 e um portfólio mais focado em empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos.

Crédito

O Fundo rendeu 0,97% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio continua diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Entramos num cenário de corte de juros, e as cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos atraentes, mantendo um padrão de risco baixo. Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate de 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

Posicionamento

No fechamento do mês, cerca de 34% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D + 30-90; 45% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 12% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 9% em caixa e liquidez. Possuímos, atualmente, 67 diferentes emissores de FIDCs, com uma média de 1,5% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade e alta qualidade de crédito, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 14,29%, equivalente a CDI + 1,76% a.a. ou 115% do CDI em 12M.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Ações

28-mar-24

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	14,0145	-0,71%	-3,67%	24,80%	551.461.150	518.424.847,34	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,7209	0,95%	-1,81%	30,33%	701.638.987	718.589.483,66	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	309,8163	0,32%	-3,38%	24,13%	495.453.812	531.987.342,31	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,9353	-0,33%	-3,34%	26,64%	107.280.215	129.614.305,94	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,8080	1,01%	-1,11%	32,30%	178.488.391	144.769.565,33	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	402,8851	-0,68%	-3,85%	24,43%	62.735.990	65.477.391,15	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	145,6688	2,99%	2,27%	13,28%	11.896.827	13.120.819,78	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	185,6329	1,14%	-3,36%	25,54%	249.802.415	232.032.020,12	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cota do Mosaico FI (08.845.935-0001-00) ocorda em 16/10/17. A rentabilidade anterior esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FI, com data de início em 12/07/2000.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	166,9276	1,12%	0,98%	8,93%	156.463.403	213.746.291,10	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	296,1957	0,66%	1,54%	8,98%	1.348.795.638	1.539.683.847,61	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	291,3824	1,56%	6,74%	7,85%	108.306.432	106.244.895,27	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	246,5828	0,84%	0,80%	7,68%	15.282.894	39.082.578,31	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	317,0811	0,77%	1,99%	11,17%	257.084.100	312.082.392,21	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflacion FIM CP IE	1,2016	-0,44%	-4,33%	-1,82%	234.726	3.316.168,89	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	140,0044	0,45%	0,46%	7,12%	184.614.857	193.213.400,04	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	228,4735	0,60%	1,40%	8,38%	32.841.633	56.198.357,28	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9477	0,60%	1,41%	8,43%	267.469.415	298.671.242,20	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	259,2882	1,01%	3,16%	14,61%	100.067.164	115.058.304,17	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	231,3645	0,97%	3,03%	14,28%	98.167.779	117.872.018,75	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	231,4988	0,97%	3,03%	14,29%	146.781.395	134.567.609,85	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao CDI

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,83%	2,62%	12,36%
Ibovespa (R\$)	-0,71%	-4,53%	25,74%
IMA-B	0,08%	0,18%	11,81%
Dólar (PTAX)	0,26%	3,20%	-1,66%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destinam-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para colação do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativo concentração em ativos de prazos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que afetem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, de qualquer mecanismo de seguro ou ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com